

Laboratório ComTexto de Jornalismo On-Line: uma ferramenta acadêmica para a formação profissional¹

Luiz Guilherme MICHELATO²

Paulo Henrique FERREIRA³

Reinaldo César ZANARDI⁴

Karen Sílvia DEBÉRTOLIS⁵

Universidade Norte do Paraná, Londrina, PR

RESUMO

O jornalismo, por sua raiz social, acompanha o desenvolvimento da sociedade e a evolução tecnológica e, com a internet, sua postura não foi indiferente. Com o aperfeiçoamento das plataformas e da tecnologia da rede mundial, o webjornalismo ganhou forma e se tornou a vertente contemporânea da profissão. Assim, os cursos de comunicação social se percebem diante ao desafio de adequar o ensino nas características do jornalismo *on-line*. Nesse sentido, o “ComTexto Laboratório de Jornalismo On-line” (<http://comtexto.unopar.br>) é uma fundamental ferramenta educacional aos estudantes da Universidade Norte do Paraná (Unopar), em Londrina, que são incentivados a fazer jornalismo com qualidade e responsabilidade. No ano de 2013, o webjornal alcançou 379 textos publicados e, com esse número, o jornal laboratório chegou ao total de 3.772 publicados em 10 anos de produção.

PALAVRAS-CHAVE: Webjornalismo, Jornalismo on-line, ComTexto, Unopar.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade está em constante modificação comportamental e tecnológica e essa evolução impacta em significantes mudanças nas profissões e em suas características. Para comunicação social e, especialmente ao jornalismo, esta regra sempre foi uma verdade incontestável, afinal essa atividade profissional sempre acompanhou o desenvolvimento tecnológico e social, se adaptando conforme a realidade e desafios. Wolton (2004) afirma que a comunicação se desenvolveu de tal forma que inúmeras técnicas, tecnologias e meios se constituíram para se fazer cumprir o seu próprio papel. Essas novidades em comunicação são legitimadas a partir do princípio de tornar comum e partilhar informações.

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na “Categoria Rádio, TV e Internet”, modalidade “Website (avulso)”.

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre (2013) do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Norte do Paraná, email: luiz_michelato@hotmail.com.

³ Estudante do 8º. Semestre (2013) do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Norte do Paraná, email: phfis@hotmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Norte do Paraná, email: reinaldo.zanardi@unopar.br.

⁵ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Norte do Paraná, email: kdebertolis@gmail.com.

A invenção do rádio e, posteriormente, da televisão permitiram ao jornalismo ampliar sua atividade e seu alcance midiático. Mas, ao nascer do terceiro milênio, a internet propôs uma nova modalidade: o webjornalismo. É impossível desassociar o jornalismo *on-line* aos estudos midiáticos e aos conceitos de globalização. De acordo com Ianni (1995), teorias como “aldeia global” de McLuhan sugerem uma rede mundial repleta de possibilidades de acordo com a era virtual. Assim, o jornalismo *on-line* ganha espaços ilimitados, conforme pontua Canavilhas (2006, p. 7) ao argumentar que “o jornalista pode oferecer novos horizontes imediatos de leitura através de ligações entre pequenos textos e outros elementos multimídia organizados em camadas de informação”.

Oliveira et al. percebem que o mesmo com o modo de se “fazer jornalismo” sofrendo algumas modificações, o processo continua obedecendo aos mesmos princípios da área. De acordo com os autores (2012, p.2), “a informação que dará origem a notícia precisa ser checada, as fontes devem ser consultadas, confrontadas e os critérios de noticiabilidade não perderam o seu valor, assim como a ética deve prevalecer no processo de construção da notícia”, o que é válido igualmente para o webjornalismo.

Dessa forma, os cursos ganharam nova responsabilidade: a de ensinar o jornalismo, considerando sua perspectiva *on-line* e seus impactos na atuação dos profissionais. Nesse cenário, o “ComTexto Laboratório de Jornalismo On-Line” (<http://comtexto.unopar.br/>), foi criado, em 2004, para permitir aos estudantes do curso de Jornalismo da Universidade Norte do Paraná (Unopar), de Londrina, se capacitar nas técnicas da profissão, publicar suas respectivas produções (reportagens, crônicas, artigos de opinião, matérias em vídeo e áudio, e fotoreportagens) e aperfeiçoar seu aprendizado dentro da realidade contemporânea do jornalismo on-line e suas características.

2 OBJETIVO

Em 2013, o ComTexto completou dez anos de existência por meio das 19ª e 20ª temporadas que acompanharam os dois semestres letivos ofertados pela Unopar. Dessa forma, este trabalho visa apresentar o webjornal como uma perspectiva educacional do jornalismo aos estudantes de graduação. Ao longo de sua existência, o ComTexto tem prezado por: incentivar a produção jornalística constante dos alunos de graduação; aperfeiçoar as técnicas dos estudantes desde a elaboração de pautas, contato com fontes, apuração dos fatos até a redação da matéria em si; capacitar os universitários nas mais

diversas funções de um jornalista como pauteiro, repórter, fotojornalista e editor; estimular a produção acadêmica e; sensibilizar quanto a responsabilidade social e ética do profissional.

3 JUSTIFICATIVA

De acordo com Lopes (1989), um jornal laboratório, em uma instituição de ensino, permite aos estudantes de graduação captarem noções práticas da área e perceberem as características do mercado de trabalho – uma realidade a qual enfrentarão ao concluir sua vida acadêmica. Nessa visão, o “ComTexto Laboratório de Jornalismo OnLine” justifica-se ao conduzir os graduandos nas diversas tarefas, porém com ênfase no jornalismo on-line.

Ao longo do semestre letivo, os mesmos participam do planejamento do webjornal, sugestão e elaboração de pautas, contato com fontes, entrevistas, revisão e edição dos materiais (texto e audiovisuais) e publicação desse conteúdo. Assim, cumpre-se o que Schuch (2000) entende como uma qualidade do ensino do jornalismo, pois considera que os processos educacionais são melhorados a partir do incentivo na criação e estímulo para a aprendizagem contínua do jornalismo.

4 METÓDOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

De acordo com Ferrari (2004), a produção jornalística *on-line* é modificada ao mesmo tempo em que os costumes de um povo são alterados com o advento da internet e, por isso, os jornalistas mudam seu comportamento e hábitos para produzir as notícias dentro desse novo parâmetro. Por isso, ao longo de sua existência, o ComTexto elaborou uma estratégia de ensino anual dividida em dois semestres letivos, os quais são denominados de “temporadas”. De 2004 a 2013, foram concluídas dezoito temporadas e, assim, demonstra o alcance de seus objetivos educacionais, da sua proposta de estímulo da produção jornalística com responsabilidade e a eficiência dos alunos que colaboram nas edições periódicas do webjornal. Sob a supervisão de um professor coordenador, os alunos possuem autonomia para realizar a produção em todas as suas etapas respeitando a dualidade ensino-aprendizagem, que não pode ser nem inerte e tão pouco inerente quanto às exigências atuais do mercado.

A partir disso, o ComTexto possui uma linha editorial ampla, que não se limita apenas ao conteúdo factual, mas incentiva o estudante a buscar uma apuração mais minuciosa das informações, cruzar dados, confrontar fontes se necessário, buscar

temas que permitam o debate, assuntos de interesse público e serviços para a população. Tudo isso está de acordo com o que prega Canavilhas (2006), ao entender que as universidades são responsáveis por construir a linguagem do jornalismo *on-line* por meio da investigação e da promoção da acessibilidade aos conteúdos produzidos. Nessa perspectiva, os graduandos, não importando a sua respectiva função (seja pauteiro, repórter ou editor) naquela edição, todos são capacitados a elaborar pautas, reportagens, hipertextos, material audiovisual. Podem, desta maneira, perceber o jornalismo, em especial o *on-line* em novos paradigmas por meio de um exercício completo, diferenciado e eficiente da sua vida acadêmica.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO E PROCESSO DE TRABALHO

Em cada temporada do ComTexto, uma turma é responsável pela produção inicial do jornal laboratório. No entanto, o webjornal é aberto para que todos os estudantes, da graduação em Jornalismo da Unopar, possam enviar seu material. Em especial, se destacam os que cursarem as disciplinas de Redação Jornalística e de WebJornalismo. Os trabalhos no ComTexto são divididos em duas categorias-mãe: reportagens e colunas e essa segmentação auxilia os universitários a estabelecerem quais conteúdos irão produzir e as tarefas a serem desempenhadas, facilitando, assim, os trabalhos a serem desenvolvidos pelos mesmos.

Atualmente, na categoria reportagens, o ComTexto apresenta as seguintes seções: Cidades, Ciência & Tecnologia, Diversão & Cultura, Economia & Mercado, Educação, Especial, Esporte, Geral, Moda & Estética, Política, Saúde & Comportamento, Segurança, Sociedade e Unopar. Já as colunas são formadas por: Crônica, Fotolhar (álbum fotográfico temático), Opinião, Ponto de Vista (crítica a produtos culturais), Mídia em Questão (crítica a coberturas midiáticas) Sofá com Pipoca (crítica de cinema), Charge/Foto Flagrante. Todavia, o webjornal não se esquece do público principal, o leitor, e permite que os visitantes participem da produção por meio da publicação de texto (Opinião do Leitor) e fotografias (Zoom - álbum com até oito imagens).

Ao começar cada temporada, o professor coordenador do ComTexto reúne a turma responsável pela produção básica do webjornal e define, junto com os estudantes, as funções que irá desempenhar em cada publicação – como editores e repórteres. A cada semana, o aluno-editor supervisiona a reunião de pauta e, por meio

da sugestão de matérias dos repórteres, seleciona os temas das reportagens, o enfoque e as fontes de informação. Nesta reunião, são definidos os repórteres e suas editorias (reportagem ou coluna). Esse trabalho conjunto permite a troca de informações e a busca pela melhor apuração da reportagem ou ângulo para a coluna e, assim como, definição dos nomes das fontes jornalísticas. O aluno-editor tem autoridade para estabelecer prazos de entrega junto aos repórteres, conforme a complexidade do material e, durante a produção do material, cada repórter tem autonomia para levantar as informações e dados, e, conforme a apuração, adequar o enfoque e abordagem da matéria se julgar pertinente e necessário dentro do interesse público da reportagem e dos elementos éticos e responsáveis da profissão.

Figura 1: Página inicial do ComTexto



Com a conclusão da matéria, que deve respeitar o *deadline* estabelecido, o repórter envia o texto ao editor, que faz a revisão do texto e os ajustes necessários de imagem. Depois de editado, o aluno-editor encaminha o material para publicação (Figura 1), que é feita com a supervisão do professor responsável.

Ao aluno-editor também é permitido derrubar textos e fotografias. Neste caso, é função do editor entregar as imagens para publicação (seja reportagem ou para o Fotolhar) nas especificações técnicas (pixels) do sistema on-line da publicação. As

tarefas são rotativas para proporcionar ao maior número de estudantes a oportunidade de exercer, no ComTexto, as funções do jornalismo, o que oferece confiança nos trabalhos. Além disso, o editor possui a chance de desenvolver outras habilidades e competências da área como capacidade de liderança, de tomar decisões em curto espaço de tempo e capacidade de prever e avaliar repercussões.

O processo de publicação envolve alunos de diferentes semestres do curso, pois é válido ressaltar que os alunos, não integrantes da turma responsável pela produção básica, encaminham material para publicação a partir das disciplinas de Redação Jornalística. O professor da matéria realiza reunião de pautas, define enfoques e fontes jornalísticas com aquela sala. O professor recebe os textos jornalísticos dessas disciplinas e os mesmos são revisados pelo aluno-editor da turma de produção básica.

Depois de realizada a atualização das matérias, a manchete é publicada na página da publicação no Facebook (Figura 2). Esse recurso foi criado no primeiro semestre de 2013 e mostra-se um mecanismo importante de interação com os usuários da internet que repercutem as informações publicadas em ComTexto. Endereço na rede é <https://www.facebook.com/comtextounopar>.

Figura 2: Página do ComTexto no Facebook



Até 2012, era elaborada a *newsletter* da publicação seguindo o padrão visual da página na Internet, enviada semanalmente, para uma listagem de cerca de 5 mil endereços eletrônicos. Esse recurso ainda é utilizado pela publicação para o envio de newsletters especiais, conforme o tema e abordagem de conteúdos de coberturas realizadas pela publicação.

5.1 HIPERTEXTUALIDADE

Sabe-se que a leitura *on-line* não respeita necessariamente uma linearidade e, por isso, o leitor é capaz de escolher a ordem que fará suas leituras. Dessa forma, é importante a existência de hipertextos (internos e externos) na publicação e, assim, as manchetes (principal e secundárias) servem como menu para orientar o internauta e facilitar a leitura. Isto está de acordo com que expõe Ferrari (2004), ao entender que as informações bloqueadas e que estejam associadas por links acaba por formar uma rede de hipertextos e que essa característica permite autonomia ao leitor ao longo de sua visita no *site*.

O ComTexto disponibiliza os hipertextos conforme as tendências do jornalismo *on-line* seja na home da publicação, com destaque para as manchetes principais; no corpo da matéria (como hipertexto interno ou externo) e ao final da matéria com a inscrição “Continua”.

5.2 MULTIMIDIALIDADE

Para aperfeiçoar a aprendizagem dos estudantes, o ComTexto segue o modelo mundial para o webjornalismo, no qual a multimidialidade é valorizada para a produção de conteúdo. Por isso, o aluno tem a oportunidade de realizar trabalhos que envolvam rádio e televisão, ou seja, áudio e vídeo. Sendo que os repórteres têm a possibilidade de trabalhar com hipertextos que sejam nesses formatos, tornando-os parte da narrativa textual. Neste caso, na manchete do hipertexto vem indicado ao leitor o conteúdo do material em áudio ou vídeo (Figura 3).

Figura 3: Exemplo de links para produção em áudio



A produção multimídia dos alunos de Jornalismo da Unopar também se dá na seção Fotolhar. Nela são elaborados álbuns fotográficos temáticos e os universitários se responsabilizam pelo texto de abertura, tratamento das imagens e pela preparação para publicação, conforme o esquema do sistema digital do *site*, que é de 450 px largura X 338 px altura para fotos horizontais e o inverso para imagens verticais.

5.3 INTERATIVIDADE

As ferramentas de interatividade com o leitor do “ComTexto” ocorre nas seções Cadastro, Contato, Enquete e ainda na possibilidade de enviar a matéria para alguém por e-mail e publicação de comentários. Além disso, há um menu, em cada publicação, no qual o leitor pode curtir pelo Facebook, mencionar no Twitter e Google+ e fazer outras operações (Figura 4).

Figura 4: Recursos de interatividade disponibilizados no ComTexto



É no “Espaço Colaborativo” (Figura 5), que ocorre a produção de conteúdo propriamente dita, quando os leitores enviam materiais (textos e fotos) para publicação. Essa seção é dividida em “Registro”, para publicação de textos e “Zoom”, álbum fotográfico com capacidade para a publicação de imagens enviadas pelo leitor sobre fatos e acontecimentos que marcam a sua realidade.

Figura 5: Espaço Colaborativo do ComTexto

Espaço Colaborativo 

REGISTRO

O caso Pizzolato - Battisti

Sou favor da extradição de Pizzolato e eu também era a favor no caso Cesare Battisti, a qual o ex-presidente Lula não concedeu

ZOOM

Assustador



Assustador! Essa é a sensação de quem mora na região do aterro do Lago Igapó, que ficou tomado pelas chuvas neste sábado (dia 15)

5.4 SISTEMA DE BUSCA

O ComTexto possui um sistema de buscas (Figura 6) que contempla todo o arquivo e histórico de edições do sistema antigo. Na seção “Memória do ComTexto”, o internauta tem a possibilidade de recuperar material de temporadas passadas.

Figura 6: Sistema de busca do ComTexto



Buscar por: digite o Termo Termo ▾ OK

Vale destacar que as quatro primeiras temporadas (2004 e 2005) não estão no sistema, porque o jornal integrava um sistema independente numa comunidade virtual e acabou fora do ar depois que migrou para o portal da universidade. As matérias da publicação também podem ser recuperadas pelo sistema a partir de “termos”, seja palavra-chave, autoria ou seção.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 2013, ao longo das duas temporadas do webjornal, os alunos produziram 379 textos, sendo que destes, 105 apresentaram um ou mais hipertextos. Somadas as duas temporadas do ano passado, os números do ComTexto, em 10 anos de produção, chegam a 3.772 textos, em 20 temporadas.

Portanto, fica evidente que o ComTexto permite, aos estudantes de Jornalismo da Unopar, a experiência laboratorial qualificada que prepara o aluno para o ingresso no mercado de trabalho por meio do cumprimento das mais diversas funções, técnicas e tarefas de um jornalista numa redação.

O processo de produção jornalística requer dedicação desses profissionais, uma vez que o agendamento de entrevistas, apuração de dados e informações e a publicação do material produzido não é uma tarefa simples. Por meio do ComTexto, o estudante compreende os desafios da produção, facilitando o enriquecimento pessoal e profissional quanto a responsabilidade ética e o compromisso ao longo de sua vida e carreira.

Os números e as características do ComTexto revelam também a consolidação da publicação junto aos alunos, bem como ao público leitor. Por isso, a proposta permanece no ano letivo de 2014, a fim de dar continuidade aos trabalhos, se aperfeiçoar conforme o webjornalismo contemporâneo se desenvolver e de potencializar ainda mais o aprendizado dos alunos da Unopar em jornalismo *on-line*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANAVILHAS, João Manuel Messias. **O webjornalismo**: da pirâmide invertida à pirâmide deitada. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-jornalismo-online-webjornalismo.pdf>. Acesso em 29 de março de 2013.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital**. São Paulo: Editora Contexto, 2004.

IANNI, OCTAVIO. **Teorias da globalização**. 13ª Ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal-laboratório** – do exercício escolar ao compromisso com o público leitor. São Paulo: Summus, 1989.

OLIVEIRA, Gracieli; et al. **Laboratório ComTexto**: o exercício do jornalismo online na perspectiva do processo de ensino-aprendizagem. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/expocom/EX30-0590-1.pdf>>. Acesso em 29 de março de 2013.

SCHUCH, Hélio A. **Qualidade no ensino de jornalismo**. Sala de Prensa: 19 . Maio - 2000. Ano III, Vol. 2. Disponível em <http://www.saladeprensa.org/art126.htm>. Acesso em 29 de março de 2013.

WOLTON, Dominique. **Pensar a comunicação**. Brasília: Editora UNB, 2004.